



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17539 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

CULTURA ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ORIENTAÇÕES LEGAIS, OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Murilo Góes Martins - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Valdete Coco - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

CULTURA ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ORIENTAÇÕES LEGAIS, OPORTUNIDADES E DESAFIOS

A alimentação está na rotina escolar e é mediada por normativas para subsidiar sua garantia em unidades públicas de educação no Brasil. A comensalidade potencializa diálogos com valores de identidade e, assim, favorece lógica proposta pelo conceito de cultura alimentar que, consoante à defesa de Contreras e Gracia (2005), refere-se a um “Conjunto de representaciones, de creencias, conocimientos y prácticas heredadas y o aprendidas que están asociadas a la alimentación y que son compartidas por los individuos de una cultura dada o de un grupo social determinado dentro de una cultura” (p. 37). No contexto da educação infantil - aqui compreendida como primeira etapa da educação básica - vivências da alimentação encenam oportunidades para articulação de experiências e saberes das crianças com conhecimentos que fazem parte dos patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico que as cercam.

Ancorado em referenciais teórico-metodológicos de Mikhail Bakhtin, o presente estudo, de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico-documental, busca identificar, a partir de orientações legais acerca da Educação Alimentar e Nutricional, da Alimentação Escolar e da Educação Infantil (EI), oportunidades e desafios para evidenciar diálogos entre as proposições documentais e as práticas na EI, em mediação com o conceito de cultura alimentar. Para essa análise, foram selecionados como material de pesquisa: o Guia Alimentar para a População Brasileira - GAPB (Brasil, 2006); o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

(Brasil, 2009); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009); o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas - MREAN (Brasil, 2012); e a Nota Técnica de nº 2810740 (Brasil, 2022).

No intuito de viabilizar a análise de enunciações, recorreremos aos estudos bakhtinianos da linguagem (2014) por sugestionarem que documentos constituem gêneros que integram contextos comunicativos mais complexos e elaborados; expressam intensos movimentos dialógicos e são direcionados a determinados sujeitos e grupos sociais com intencionalidades. Ainda que tenha caráter prescritivo e/ou orientador, esse tipo de texto também está sujeito a novas análises, discordâncias e réplicas; nesse bojo, trabalhamos com textos que integram os movimentos de negociação de uma pauta - no caso, da alimentação escolar.

Como resultados dos procedimentos de exploração do material, em síntese, destacamos que o GAPB (Brasil, 2006) afirma a alimentação adequada e saudável como um direito humano básico que envolve prática alimentar pertinente aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve considerar as dimensões de gênero, de raça e de etnia. Entre as diretrizes do PNAE (Brasil, 2009), compreende-se, na alimentação escolar, a relevância de práticas para educação alimentar e nutricional, bem como a oferta de alimentos variados, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis.

O MREAN (Brasil, 2012) ratifica a lógica do GAPB e ainda defende que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional congruente a todas as fases do curso da vida. A Nota Técnica nº 2810740 (Brasil, 2022) reconhece a EAN como tema transversal e também compreende os professores como importantes atores sociais para sua promoção.

Embora nenhum dos documentos anteriormente referenciados façam focalização sobre a EI, reconhecemos possibilidade de conexão a partir da definição de currículo apresentado pelas DCNEI (Brasil, 2009): um conjunto de práticas que buscam articular experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte dos patrimônios – cultural, inclusive – de modo a promover o desenvolvimento integral de indivíduos de 0 a 5 anos de idade. Nesse sentido, advogar a valorização do conceito de cultura alimentar na escola enseja reconhecer as práticas de alimentação na EI também como oportunidades para articulação ampla de vivências, experiências, saberes e conhecimentos, mobilizados por vários – e distintos – sujeitos.

Na compreensão de que as normativas expressam intensos movimentos dialógicos, convém que a abordagem sobre o conceito de cultura alimentar e seus horizontes de possibilidades educativas consiga interagir com as assertivas ligadas à integração das ações de cuidado e de educação com as crianças pequenas, além de se estabelecer também entre os contextos de formação de educadores - convocando, para isso, novas mobilizações e engajamentos nessa cadeia dialógica.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Alimentar. Educação Infantil. Alimentação Escolar. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil*. Brasília, DF: Senado Federal, 2009.

BRASIL. *Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.947, de junho de 2009. *PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar*. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. *Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. *Nota Técnica Nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE*. Brasília, DF: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), 2022.

CONTRERAS, Jesus, GRACIA, Mabel. *Alimentación y cultura: perspectivas antropológicas*. Barcelona: Ariel, 2005. p. 37.